

BRASÍLIA
63 anos

Parques urbanos e unidades de conservação localizados dentro do Plano Piloto são opções de entretenimento, lazer e relaxamento para os brasilienses

» MILA FERREIRA

Brasília tem parques que compõem a beleza natural da cidade e são opções de lazer e relaxamento ao ar livre. Frequentados por milhares de pessoas ao dia, o Parque Ecológico Olhos D'Água e o Parque do Bosque do Sudoeste estão entre os mais preferidos pelos brasilienses.

Para quem gosta de fazer caminhada e corrida, o Parque Olhos D'Água conta com uma pista de 2,1km. É o caso do servidor público Edgar Rezende, 46 anos. Morador da Asa Norte, ele gosta de ir ao parque para caminhar e relaxar. Natural de Belo Horizonte, o servidor público mora em Brasília há dois anos e frequenta o parque há um. "A preservação da natureza me atrai. O ambiente aqui é muito agradável, além de ser perto da minha casa", diz.

Criado em 1994, o Olhos D'Água tem 21 hectares no total e é frequentado hoje por cerca de 30 mil pessoas ao mês, principalmente da Asa Norte. O parque conta com um gazebo construído para receber aulas coletivas. A aposentada Ruth Vieira, 61, frequenta o local diariamente. Uma das atividades praticadas por ela é a aula gratuita de ioga. "Venho aqui todos os dias há três anos. Quando não estou na aula de ioga, estou caminhando, fazendo meditação ou apenas lendo e contemplando", descreve a aposentada.

Parque do Bosque

Inaugurado em 2013, o Parque do Bosque é uma opção de parque urbano localizado no Sudoeste. Além de uma pista com percurso de 1,05km, utilizada para caminhada e corrida, o local tem ainda aparelhos de ginástica e um amplo espaço usado para passeios com crianças e animais, além de atividades de entretenimento.

Os domingos pela manhã contam com uma roda de samba e chorinho, que atrai pessoas de todas as idades. Por dia, de segunda a sexta-feira, o parque recebe entre mil e 1,5 mil pessoas em média. Aos finais de semana, o número de frequentadores aumenta e chega a até 2,5 mil pessoas por dia. Quando há algum evento no local, o parque chega a receber 3 mil visitantes.

O dentista Gustavo Peixoto, 37, frequenta o Parque do Bosque semanalmente com o filho, Vicente, 1. "Sou de Uberaba e moro em Brasília há seis anos. Desde que me mudei com minha família, estou morando no Sudoeste e sempre venho ao parque. Meu filho adora vir, ver os passarinhos e também os cachorros", aponta o dentista. "Nós gostamos de ver o chorinho aos domingos e eu também gosto de jogar xadrez com o pessoal aqui", finaliza. Por ter um amplo espaço além das pistas de caminhada e bicicleta, o Parque do Bosque atrai muitas pessoas com animais de estimação. É o caso de Nivaldo Teixeira, 59, militar reformado, que vai todos os dias ao local de manhã e de tarde levar o cachorrinho Nick para passear. "O parque é ótimo em todos os sentidos. Fiz várias amizades aqui", revela Nivaldo.

Um lugar de paz e de exercícios

Mariana Lins/CB/D.A Press



Gustavo de Castro com o filho Vicente no Parque do Sudoeste

ARTIGO

DAD SQUARISI

Brasília das cores, vozes e odores

Ciceroneie um turista alemão pelos pontos mais interessantes de Brasília. Era o ano de 1968. O tour terminou no segundo andar da Torre de Televisão. Lá do alto, ele mirou a vastidão que se abria à sua frente. Fixou o olhar num casal com duas crianças e muitas sacolas que tentava atravessar o Eixo Monumental. Comentou:

— Esta cidade não foi feita para as pessoas. Veja como elas são insignificantes diante dos prédios, dos carros, da imensidão das pistas.

Hoje, 55 anos depois, ele teria a mesma opinião? Aposto que não. O guia o levaria ao Eixão do Lazer no domingo. No trajeto, ele veria que o brasiliense não buzina, respeita a faixa de pedestres, cumprimenta o desconhecido na rua, no elevador, no metrô.

Ao chegar, veria de perto o melhor de Brasília — o brasiliense. Gente pequena e gente grande enchem o dia de cores, vozes e odores. Crianças correm, gritam, jogam bola, puxam carrinhos e passeiam cachorros.

Skatistas se equilibram em voos que desafiam a gravidade. Corredores invadem o asfalto. Ciclistas pedalam misturados com pedestres que vão e vêm. Cadeirantes circulam, vendedores negociam, olhares se encontram.

É o patrimônio mais precioso da cidade que ganha pernas. Contemporâneo dos novos tempos, relega ao passado a afirmação de que a capital é formada de cabeça, tronco e rodas. As rodas continuam em alta. Mas perderam a exclusividade.

A capital de todos nós nasceu em 21 de abril. É taurina. Quem vem ao mundo sob o domínio de Touro tem determinadas características. O Almanaque de cultura popular as sintetiza assim:

"Como o animal que o representa, trabalhador da terra, o nativo em Touro esbanja persistência, determinação e racionalidade. Não sabe lidar com preguiça, descompromisso ou irresponsabilidade. Os taurinos costumam ter prazer em cultivar hábitos e gostam de fazer as coisas do seu jeito. No entanto, caso entendam que uma mudança é necessária, não pestaneiam em pô-la em prática."

Aos 63 anos, comparada com ilustres quatrocentonas como São Paulo e Rio, a capital é bebê que usa fraldas. A tenra idade, porém, não significa inocência. Ela reflete os problemas das grandes cidades nacionais. Tem violência, desemprego, corrupção, segregação social, fila em hospitais, transporte público deficitário. Mas, boa taurina, solucionará os problemas. Enfrentar desafios é o seu desafio desde que nasceu.

por Dad Squarisi (dadsquarisi.df@dabr.com.br)

Publicidade

Sindivarejista homenageia os 63 anos de Brasília

Sebastião Abritta
Presidente do Sindivarejista

O aniversário de Brasília, neste 21 de abril, merece ser reverenciado pelos brasilienses de visão e senso de justiça.

Foi a partir da ação histórica do presidente Juscelino Kubitschek que a capital começou a ser erguida no fim dos anos 50 para ser inaugurada em 1960 no Planalto Central, naquilo que se tornou o berço das altas decisões nacionais.

A materialização do sonho de JK abriu oportunidades para milhares de brasileiros que trocaram os seus estados pela nova capital. A saga de Juscelino mudou os rumos do Brasil. O país passou a ter uma capital muito moderna do ponto de vista arquitetônico e com excelente qualidade de vida. A economia sempre esteve no estágio de crescimento.

Varejo dinâmico

Hoje, ao completar 63 anos, Brasília reúne cerca de três milhões de habitantes. O comércio — com mais de 30 mil lojas do varejo e 21 shoppings — emprega aproximadamente 120 mil colaboradores e é considerado um dos alicerces da economia.

Fundado em 30 de agosto de 1970, o Sindicato do Comércio Varejista — Sindivarejista — se associa às manifestações pelo aniversário de Brasília. Ao longo de sua história de 53 anos, o Sindivarejista sempre defendeu as reivindicações do comércio e dos lojistas. Por isso, cresce a cada ano o contingente de varejistas filiados ao sindicato. Varejo dinâmico significa economia fortalecida.

Neste dia, é muito importante reconhecer a contribuição dos varejistas e dos associados do Sindivarejista, cuja dedicação e esforço têm sido cruciais para o desenvolvimento socioeconômico da capital.

A importância dos varejistas

Desde os primeiros anos de Brasília, os varejistas estão presentes em seus comércios e serviços, impulsionando a economia. Eles proporcionam a sustentabilidade e o desenvolvimento da capital federal.

Desde 1970, o Sindivarejista proporciona apoio à economia e ao varejo, fornecendo serviços e benefícios essenciais como suporte jurídico trabalhista e tributário, consultoria, auditoria, gestão de vale-transporte e Balcão de Empregos, por exemplo.

O associativismo tem sido uma ferramenta poderosa para enfrentar adversidades e promover mudanças significativas, evidenciando que a colaboração e a cooperação são essenciais para o sucesso do comércio.

Hoje, reconhecemos e agradecemos aos associados do Sindivarejista por sua contribuição histórica. Eles trabalham para que o legado de JK siga sendo honrado e perpetuado.

As histórias de Brasília e do Sindivarejista (e de seus associados) são marcadas pela superação, dedicação e espírito de equipe, visando alcançar um desenvolvimento sustentável para transformar Brasília em um exemplo para o Brasil.

Pluralidade de Brasília

A diversidade dos comércios e serviços reflete a riqueza cultural e a pluralidade de Brasília. É inegável que o Sindivarejista tem se mostrado um importante agente de mudanças sociais com ações e campanhas que buscam a melhoria das condições de trabalho e a responsabilidade social das empresas.

Essas iniciativas - ao lado do esforço dos associados - têm gerado impactos positivos na economia. O varejo é a principal porta de entrada para o empreendedorismo, sendo um dos setores que mais gera empregos com carteira assinada no país.

Ao longo de sua existência, Brasília tem enfrentado incontáveis desafios, mas sempre contou com a resiliência e a determinação dos varejistas associados ao Sindivarejista. Eles significam um pilar de sustentação para o desenvolvimento da capital.

União e cooperação

Neste 21 de abril é importante reconhecer e celebrar a força do associativismo e a importância dos associados do Sindivarejista. A união, a cooperação e o compromisso desses empresários têm sido cruciais para o amadurecimento da capital e a continuidade da obra de JK.

Ele presenciou o início de Brasília — quando quase tudo era poeira — e a história do comércio, cujos varejistas superaram diversas dificuldades para vencer obstáculos.

Eles enfrentaram a falta de infraestrutura básica, longas distâncias entre os canteiros de obra e os pontos comerciais e escassez de recursos. Apesar dos desafios, a partir do fim dos anos 50, esses visionários se mostraram empreendedores, estabelecendo negócios para atender às reais necessidades dos trabalhadores e suas famílias numa época em que Brasília era um sonho que se materializou ao longo dos anos.

Vila Amaury e Cidade Livre

Entre os marcos históricos do comércio na cidade destaca-se a Vila Amaury, criada no fim dos anos 50 como ponto comercial provisório para os construtores da nova capital. A vila abrigava bares, restaurantes e outros comércios.

Outro exemplo é a Cidade Livre, hoje denominada Núcleo Bandeirante. Ali, havia um centro comercial e de serviços durante os anos de construção da nova capital. Desde antes da inauguração de Brasília, os varejistas têm sido a espinha dorsal da economia.

Com imenso orgulho, celebramos o espírito de superação e empreendedorismo dos primeiros comerciantes e o legado deixado para as gerações futuras. Os comerciantes têm sido incansáveis na busca por melhorias para as condições de trabalho e da qualidade dos serviços prestados à população, contribuindo para a consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

No aniversário de Brasília, saudamos o imortal JK e todos que contribuíram com o seu suor e a sua inteligência para o desenvolvimento da capital que mudou para melhor a vida de milhares de brasileiros.